



SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL



05 ABR. 2019

363

Rev. Botist
Pecceio

11

—

A' Secretaria

1. Visto. Lan. entre da
2. Pôr à disposição dos sócios
3. Juntar os documentos para

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL
CERTIFICAÇÃO LEGAL DA CONTA PELA S.R.O.C.
2018

me seram
presentes
no início
da Abr.
5.04.19

[Signature]

1. Apresentação

- 1.1 O Contraditório Ano de 2018. A obra feita e a angústia da Sustentabilidade
- 1.2 Corpos Sociais 2017/2020

2. Demonstração de Resultados e Balanço

- 2.1 Situação de Tesouraria (2012/2018)
- 2.2 Demonstração de Resultados e Balanço
- 2.3 Fundo Aboim Sande Lemos

3. Oferta Cultural

- 3.1 Folha de Eventos
- 3.2 Explicação

4. Palácio da Independência

- 4.1 Recuperação do Conjunto Monumental
— Palácio da Independência
- 4.2 Arquivo Histórico
- 4.3 Biblioteca da Restauração

5. Agradecimentos

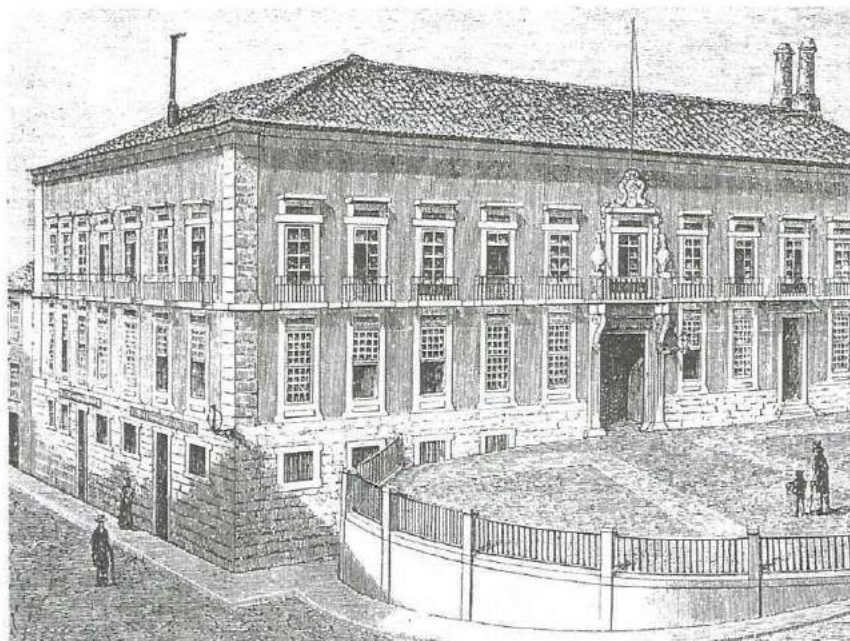
1
[Signature]

1. Apresentação

1.1 O Contraditório Ano de 2018. A obra feita e a angústia da Sustentabilidade

Prioridades do mandato

Nos oito anos de mandato da Direcção, a que tenho a honra de presidir, o Plano e Orçamento vêm assentando no triângulo – desejavelmente equilátero – Sustentabilidade/Sobrevivência; Oferta Cultural/Qualidade, Diversidade, Notoriedade bem como Irreversibilidade da Recuperação, de fundo, do Conjunto Monumental – Palácio da Independência, Monumento Nacional emblemático da Memória de Portugal, suas segurança, iluminação e musealização, designadamente através do Centro Interpretativo da Restauração e Guerra da Aclamação (interactivo e multimédia), e do pólo de Lisboa do Museu da Restauração.



Sustentabilidade/Sobrevivência

Na sequência de ajuda de Estado do anterior Governo, em 2013 – no montante de 200 mil euros – e de rigorosa e espartana gestão anual do modesto Orçamento – cuja mediana se vem situando nos 300 mil euros anuais – foi possível a erradicação do serviço da dívida e sete exercícios equilibrados e marginalmente superavitários, todos merecedores de certificação positiva da SROC – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, de pareceres sistematicamente favoráveis do Conselho Fiscal e de aprovações unânimes da Assembleia Geral.

No corrente ano de 2018 verificou-se, no plano financeiro, uma tempestade perfeita, da qual dei, atempadamente, conta ao Conselho Supremo e à Assembleia-Geral, bem como – na intervenção que fiz nas Cerimónias Comemorativas do 1.º de Dezembro – também a Suas Excelências o Presidente da República, o Presidente da Assembleia da República, o Governo, através de Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional e ainda os Tribunais, as Chefias Militares e Militarizadas, os parceiros estratégicos e a sociedade civil e a generalidade da nação Portuguesa.



Na verdade, a receita caiu drasticamente, na sequência da desistência associativa de diversos mecenas, de décadas; da irrelevância do apoio do Estado e da circunstância do empresariado se esconder atrás do Estado, da Crise ou simplesmente do Silêncio. Saliento que o único apoio simbólico do Estado se continua devendo ao Ministério da Defesa Nacional – 5.000,00 euros – tradicionalmente sensível ao ADN militar da Sociedade Histórica, de cujos 24 presidentes, em quase 180 anos, 18 foram Oficiais Gerais ou Superiores – com destaque para o General António Fontes Pereira de Melo, presidente dos Ministérios da Regeneração – e apenas 6 civis, de que o mais ilustre foi o Conselheiro Ernesto Hintze Ribeiro, também Presidente do Ministério na Monarquia Liberal.

Acresceu à referida quebra de receita o simultâneo aumento da despesa, com a recuperação, de fundo, da degradadíssima fracção autónoma, propriedade da Sociedade Histórica, na Avenida 5 de Outubro, e o simultâneo não recebimento da respectiva renda no ano em curso.

Assim, como previ em Conselho Supremo e Assembleia Geral, o resultado do ano seria inevitavelmente negativo, prolongando os seus efeitos para o ano seguinte, dado que a obra só se concluiu em fins de Janeiro. Embora, por um lado, a reavaliação do imóvel aumente consideravelmente o valor patrimonial da Sociedade Histórica e, ainda, por outro, no primeiro trimestre de 2019, o futuro inquilino passe a pagar renda actualizada. Está em curso a inevitável e praticamente anual intervenção, nalgumas partes do telhado do Palácio, decorrente das chuvas de Outono, porquanto em salas dos 1.º e 2.º pisos se verificaram infiltrações

É, pois, como a maior preocupação que volto a encarar a questão recorrente da Sustentabilidade//Sobrevivência da Sociedade Histórica, pelo que, pela segunda vez, pedirei ao Governo da Nação uma ajuda de Estado, no montante idêntico ao da concedida em 2013 – 200 mil euros –, que permita à única Portuguese Heritage Society o merecido regresso, o mais breve possível, à situação de sustentabilidade e equilíbrio orçamental, para que continue a sua actividade – patriótica, cívica, científica e cultural e educativa – de quase dois séculos (178 anos), sendo, como sabido, a mais condecorada das instituições culturais portuguesas.

Com redobrada preocupação, volto a dar inteira prioridade à garantia mensal dos modestos vencimentos da nossa pequena, mas muito antiga, qualificada e disponível comunidade de trabalho, sobre quem, fundamentalmente, assenta a logística quotidiana da gestão administrativa, da Oferta Cultural e das principais efemérides da Memória de Portugal, com óbvio destaque para os Dias 1.º de Dezembro e 24 de Maio (Dia da SHIP), equipa de colaboradores que todos consideramos merecedora do maior carinho e gratidão.

Não posso perder a oportunidade de apelar aos queridos Associados – que são a elite intelectual e social da Nação – para que ajudem os corpos sociais na tarefa diária de manutenção da sustentabilidade da Sociedade Histórica e da sensibilização do Estado, Municípios, Misericórdias, Fundações e Empresariado para o óbvio interesse público e patriótico dos valores e actividades da Sociedade Histórica, há quase 200 anos. Ou sejam, Deus, Pátria, Família, Língua e Mar.

Oferta Cultural

Sua Excelência o Presidente da República, a 1 de Dezembro, nas Cerimónias dos Restauradores, a que presidiu, pela terceira vez consecutiva no seu mandato, referiu-me ter considerado a logística da Cerimónia – que a antiga Comissão Central do 1.º de Dezembro de 1640 e a sua sucessora Sociedade Histórica da Independência de Portugal organizam, em conjunto com o Município de Lisboa, quase ininterruptamente, desde 1862 – a mais digna, honrosa e bem preparada a que assistiu. Refiro, por exemplo, que integrou o Desfile Nacional das Bandas Filarmónicas – organizado pelo nosso parceiro estratégico Movimento 1.º de Dezembro de 1640 – de entre cerca de 30 Municípios do Continente e dos Açores, a Banda da nossa querida Olivença, território português ainda sob administração do Reino de Espanha, bem como os presidentes dos Município de Olivença e Associação Além-Guadiana, esta representativa dos Portugueses de Olivença.



A Sociedade Histórica promoveu, ainda, a celebração do 1.º de Dezembro, no Porto, Açores e Macau.

Por outro lado, não querendo – salvo, num caso, por razões óbvias – ofender a modéstia dos muitos ilustres oradores das iniciativas culturais – próprias, de parceria e de acolhimento – dos professores da Academia Luís de Camões e dos autores e apresentadores dos inúmeros livros, lançados, ao longo do ano, no Palácio, cumpre-me destacar a brilhante Oração de Sapiência, proferida, também, no Dia 1.º de Dezembro, pela nossa querida Associada e amiga, a historiadora Prof.^a Doutora Ana Leal de Faria, doutorada em História Moderna e Relações Internacionais, professora jubilada da Faculdade de Letras de Lisboa, investigadora, membro do Conselho Nacional de Educação e da Academia Portuguesa de História, intitulada “Os argumentos da paz nos 350 anos do Tratado de Madrid – Lisboa de 1668”, que pôs termo à Guerra da Aclamação (1640/1668).

No Turismo Cultural – em Lisboa e no País – refiro a grande actividade da Sociedade Histórica e a satisfação dos Associados, bem como a reactivação das excursões a locais icónicos da Memória de Portugal. Neste ano, o destino foram Alcácer Quibir e as antigas fortalezas portuguesas de Alcácer Ceguer, Arzila e Tânger.



Nas visitas ao Palácio – além dos muitos portugueses e turistas estrangeiros – as crianças do Ensino Básico do Município de Lisboa – na sequência do feliz convénio de 2017 – passaram a visitar o Conjunto Monumental e a nele receberem aulas de Educação para a Cidadania, assentes na História da Conjura, da Restauração e da Guerra da Aclamação.

No plano da notoriedade, multiplicam-se as parcerias da Sociedade Histórica com instituições culturais e sociais da sociedade civil, desde as três outras instituições culturais lisboetas do Liberalismo – Academia Nacional de Belas Artes (1836), Grémio Literário (1846) e Sociedade de Geografia de Lisboa (1875), às Academia de Ciências, Portuguesa de História, Marinha, Comissão Portuguesa de História Militar, Centro Nacional de Cultura, Círculo Eça de Queiroz, Universidades, Politécnicos, Liga dos Combatentes, etc.

A Sociedade Histórica manifesta, ainda, a Suas Altezas Reais os Duques de Bragança, o Príncipe da Beira e os Infantes de Portugal, com óbvio destaque para Sua Alteza Real o Duque de Bragança, Chefe da Casa Real Portuguesa e descendente dos Reis Fundador e Restaurador, a sua gratidão pelo carinho e permanente interesse pela Oferta Cultural e celebração das principais efemérides da Memória de Portugal, designadamente as Comemorações do 1.º de Dezembro – a que Suas Altezas Reais sistematicamente nos honram com a Sua participação – e da Bula Manifestis Probatum, de 23 de Maio de 1179, pela qual o Papa Alexandre III reconheceu “de jure” a Independência da Quinta Monarquia Nova da Ibéria Católica.

No associativismo cultural português, creio que a Sociedade Histórica está colocada no mesmo plano das restantes seis principais Instituições – as quatro Academias: Academia das Ciências, Academia Portuguesa de História, Academia Nacional de Belas Artes e Academia de Marinha – a Comissão Portuguesa de História Militar e a Sociedade de Geografia de Lisboa. Revelou-se muito gratificante o reconhecimento pelo Centro Nacional de Cultura da Sociedade Histórica como sua Sócia Honorária.



Foi na perspectiva do reconhecimento da Academia Portuguesa da História – sucessora da Academia Real da História Portuguesa – do enorme mérito da Sociedade Histórica da Independência de Portugal – e da sua antecessora Comissão Central do 1.º de Dezembro de 1640 – por quase 200 anos de actividade – patriótica, cívica, científica, cultural e educativa –, que recebi, com os maiores gratidão, gosto e honra, a cooptação, a 23 de Julho como membro honorário da multiseccular e prestigiadíssima Academia.

Irreversibilidade da recuperação, segurança, iluminação e musealização



Na sequência dos discursos, proferidos pelo Presidente do Município de Lisboa, nas Comemorações do 1.º de Dezembro, sucessivamente de 2016, 2017 e 2018, atingiu ponto do não retorno a prevista recuperação, segurança, iluminação e musealização do Conjunto Monumental Palácio da Independência.

No seu discurso do 1.º de Dezembro de 2018, o Presidente do Município apontou o ano de 2019 como o do lançamento do concurso público de reabilitação do Palácio da Independência – a primeira desde 1940, há quase 80 anos.

Na sequência do anunciado programa de intervenção municipal, muito desejaríamos que a adjudicação e início da obra pudesse ainda vir a ter lugar em 2019, permitindo – por exemplo, no Dia 1.º de Dezembro do próximo ano – a Sua Excelência o Presidente da República e Presidente de Honra da Sociedade Histórica a inauguração dos trabalhos de reabilitação, de fundo, do Palácio da Independência, com o simultâneo descerramento da lápide comemorativa da projectada, indispensável e urgente recuperação.

Conclusão

Os actuais corpos sociais tudo farão para concluírem com dignidade o seu mandato. Entregarem aos seus sucessores a Sociedade Histórica em equilíbrio orçamental, livre de dívidas e outros encargos. Manterem a qualidade, diversidade e notoriedade da Oferta Cultural. Procurarem os patrocínios necessários à urgente recuperação da Fonte do Jardim e demais património azulejar do Estado e artístico da Sociedade Histórica, bem como a repriminção da Revista Independência – Órgão científico da nossa Instituição – e a constituição do Científico – verdadeiro “Conselho de Sábios” – da Portuguesa Heritage Association.

1.2 Corpos Sociais 2017/2020

Assembleia Geral

Presidente	Tenente General Pilav. José Baptista Pereira	Sócio n.º 2507
Vice-presidente	Capitão de Mar e Guerra Eugénio Duarte Ramos	Sócio n.º 3980
Vice-presidente	Prof. Dr. Manuel Joaquim Coelho da Silva	Sócio n.º 3185
Secretário	António Bernardino e Silva Gonçalves	Sócio n.º 2792
Secretário	Cap. Dr. Luís Manuel Farinha Fernandes Carasso	Sócio n.º 2746

Direcção

Presidente	Prof. Dr. José Augusto Perestrello de Alarcão Troni, Conde da Barca	Sócio n.º 3840
Vice-presidente	Embaixador Eurico Jorge Henriques Paes	Sócio n.º 5126
Vice-presidente	António Luis Marques Francisco	Sócio n.º 2798
Director efectivo	Prof.ª Doutora Annabela de Carvalho Vicente Rita	Sócia n.º 5105
Director efectivo	Prof. Dr. Duarte Nuno Cardoso Ivo Cruz	Sócio n.º 5117
Director efectivo	Arq.º Luís Ressano Garcia Lamas	Sócio n.º 5135
Director efectivo	Dr. Pedro de Sá Nogueira Saraiva	Sócio n.º 2957
Director suplente	Juiz-Conselheiro António Augusto Santos Carvalho	Sócio n.º 2842
Director suplente	Major-General Prof. Doutor Joaquim Augusto da Silveira Sérgio	Sócio n.º 2955

Conselho Fiscal

Presidente	Juiz-Conselheiro Prof. Doutor José Monteiro da Silva	Sócio n.º 2869
Vice-presidente	Eng.º Agr. Silvestre Justino Cardoso Ferreira Brilhante	Sócio n.º 2805
Secretário relator	Eugénio dos Santos Roque	Sócio n.º 2802
Vogal suplente	Manuel da Cruz Marques	Sócio n.º 3158

2. Demonstração de Resultados e Balanço

A Sociedade Histórica da Independência de Portugal tem cerca de 2000 Associados, de classe elevada, idade avançada e rendimentos médios, predominando alta função pública, oficiais gerais e superiores das Forças Armadas e Militarizadas, magistrados, diplomatas, professores, quadros superiores do sector empresarial e profissões liberais. A quota, simbólica, de 50 euros/ano nunca cobrirá as despesas de funcionamento, pelo que o apoio do Estado é condição imprescindível da sustentabilidade da Instituição. Salienta-se que 1/5 dos Associados individuais – cerca de 400 – estão isentos de quota, por terem mais de 80 anos de idade e 20 de antiguidade associativa.

Em 2018, a receita da quotização – no valor de 112.945,25 euros – continua a não cobrir a massa salarial, no montante de 161.772,60 euros –, pelo que, no curto prazo, e na ausência de obras de fundo no Palácio da Independência, que o abra aos milhares de turistas que demandam Lisboa e a Baixa Chiado, a Sociedade Histórica não é sustentável sem o apoio do Estado. Aliás, como sucede com as Academias e as duas outras instituições culturais do Liberalismo; Grémio Literário e Sociedade de Geografia de Lisboa.

O Balanço de 2018 – a apresentar à assembleia geral, convocada para o dia 11 de Abril – revela os seguintes macrovalores: despesa 331.492,24 euros; receita 293.385,09 euros; déficit: -38.107,15 euros, o primeiro resultado negativo em sete anos consecutivos.

No plano financeiro, verificou-se, como referido, uma tempestade perfeita. Na verdade, foi necessário intervir no degradadíssimo andar da Av.^a 5 de Outubro – deixado devoluto pelo inquilino a 31.12.2017 – no valor de 26.322,75 euros, acrescido da quebra de renda em 2018, no valor aproximado de 12 mil euros, fixando o resultado negativo em cerca de 38.322,75. Por outro lado, deixaram de ser Associados, a 31.12.2017, três antigos sócios extraordinários – Caixa Geral de Depósitos, Fidelidade e Grupo Nabeiro – com quebra de receita de 7.050,00 euros.

Os 45.372,75 euros de prejuízo efectivo foram reduzidos para 38.107,15 euros, por efeito do excelente comportamento da receita com o Turismo cultural, Cedências temporárias de espaços, Visitas ao Palácio e Academia Luís de Camões, no valor de 7.265,60 euros.

Consequentemente, o resultado final, negativo, do exercício cifrou-se em 38.107,15 euros.

As Contas são assinadas por TOC – Técnico Oficial de Contas – profissão, agora, denominada de Contabilista Certificado – e certificadas por SROC – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, no cumprimento do SNC – Sistema Nacional de Contabilidade, aplicado às ESFL – Entidades Sem Fins Lucrativos.

A Sociedade Histórica não tem encargos nem endividamento.

A situação perante o Fisco e a Segurança Social está regularizada e as remunerações são pagas nos prazos legais.

A Sociedade Histórica orgulha-se da sua profunda responsabilidade social, concedendo redução ou isenção de custos de utilização temporária de espaços no Palácio ao Estado, Município de Lisboa, Freguesia de Santa Maria Maior (sua freguesia de

proximidade), bem como a instituições, culturais e sociais, desprovidas de meios de pagamento das suas actividades de interesse público, que exijam interface com a sociedade civil. Por outro lado, cerca de 400 Associados, com mais de 80 anos de idade e 20 de antiguidade associativa – num universo de 2000 sócios individuais – ou seja 1/5 da massa associativa individual – estão isentos de quota.

No passado dia 1.º de Dezembro de 2018 – celebrado, de novo, nos Restauradores sob a presidência de por S. Exa. o Presidente da República, com a presença de S. Exas o Presidente da Assembleia da República, o Ministro da Defesa Nacional, o Presidente do Município de Lisboa, as Chefias Militares e muitas altas individualidades do Estado e da sociedade civil, bem como milhares de Portugueses, o referido Presidente da Câmara de Lisboa anunciou, publicamente, de novo, a prioridade do Município à Restauração, Musealização, Segurança e Iluminação do Palácio da Independência.

A promessa pública, se cumprida a partir de 2020, constituirá a recuperação emblemática do Município, dada a importância histórica e patrimonial do Conjunto Monumental – Palácio da Independência, pois em 2019 decorrerá o concurso público da obra, a cargo da Sociedade Histórica.

A recuperação, de fundo, do Palácio da Independência assentará no cumprimento de um protocolo de cooperação tripartida – já aprovado pelo Ministério da Cultura – Direcção Geral do Património Cultural – a saber: Sociedade Histórica – dona da obra; Município de Lisboa – financiador e Ministério da Cultura – Direcção Geral do Património Cultural – Representante do Estado, proprietário e supervisor da intervenção.

2.1 Situação de Tesouraria (2012/2018)

A, sempre preocupante, situação de tesouraria evoluiu no sexénio (2012/2018), de acordo com o seguinte quadro:

Disponibilidades Tesouraria Imediata

	Ano 2012	Ano 2013	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Ano 2017	Ano 2018
Depósitos	10 799	201 403	175 893	135 864	120 162	105 923	48 261
A receber	20 713	17 413	1 670	13 118	21 275	23 940	24 659
Soma	31 512	218 816	177 563	148 982	141 437	129 863	72 919
A pagar	-56 799	-5 617	-12 514	-4 196	-8 125	-7 961	-2 949
Dividas Banca	-69 923	0	0	0	0	0	0
Vencimentos	-5 752	-4 370	-32	-68	0	0	0
Impostos	-6 112	-6 613	-6 884	-3 438	-3 938	-5 322	-10 261
Soma	-138 586	-16 600	-19 430	-7 702	-12 063	-13 283	-13 211
Saldo	-107 074	202 216	158 133	141 280	129 374	116 580	59 709
Variação	-8 337	309 290	-44 083	-16 853	-11 906	-12 793	-56 872

Handwritten signature

No plano dos principais rácios de balanço de 2018, as despesas com o pessoal elevaram-se a 48,80%, os FSE – Fornecimentos e Serviços Externos a 44,62%, as perdas por imparidade a 2,10% e os outros Gastos e Perdas a 4,48%.

Juros de endividamento (bancário) – 0%.

Por fim, o saldo da dívida a fornecedores sofreu uma redução significativa de cerca de 5.798,24 euros, passando de 8.155,62 euros para 2.357,38 euros. Sendo de salientar, de novo, que continua a não existir nenhuma conta de financiamento bancário nem qualquer outro compromisso.

Relativamente a disponibilidades de tesouraria em depósitos bancários, o valor disponível diminuiu consideravelmente, passando de cerca de 106 mil euros para pouco mais de 48 mil euros.

2.2 Demonstração de Resultados e Balanço

Execução Orçamental

Analisando, de modo geral, a execução orçamental de 2018, poder-se-á referir, em síntese:

• **RECEITA** – 293.385,09 euros (duzentos e noventa e três mil trezentos e oitenta e cinco euros e nove centimos):

86.610,29 euros correspondem a receitas próprias de cedências de espaços e prestações de serviços diversos;

82.826,65 euros têm origem em outras actividades da Sociedade Histórica, como cursos, exposições, conferências, lançamentos de livros, bem como visitas culturais, as quais vêm assumindo importância crescente neste conjunto de receitas;

112.945,25 euros são provenientes de quotas de sócios efectivos (23.540,25 euros) e extraordinários (89.405,00 euros);

5.000,00 euros têm origem no subsídio atribuído pelo Ministério da Defesa Nacional;

6.002,90 euros de variações no inventário de livros.

• **DESPESA** – 331.492,24 euros (trezentos e trinta e um mil quatrocentos e noventa e dois euros e vinte e quatro centimos):

161.772,60 euros são despesas relativas a pessoal. É de salientar que neste montante já estão considerados os direitos adquiridos pelos colaboradores a, em 2019, receberem a retribuição das férias e o respectivo subsídio, bem como os encargos com a Segurança Social. Salientamos o facto do valor corresponder a 48,8% do total da despesa;

7.050,00 euros são uma quebra de receita referente à saídas de três antigos sócios extraordinários em 2017;

5.710,12 euros de variações no inventário de livros;

147.923,27 euros são despesas com FSE – Fornecimentos e Serviços Externos repartidos da seguinte forma:

83.448,50 euros correspondem a serviços especializados;

6.076,81 euros correspondem a aquisição de materiais;

4.066,15 euros correspondem a deslocações, transportes de pessoal e visitas culturais;

29.057,37 euros correspondem a serviços diversos, (comunicações, seguros, contencioso, contratos);

25.274,44 euros correspondem a gastos com energia e fluidos.

• **SALDO** – Negativo em 38.107,15 euros (trinta e oito mil cento e sete euros e quinze cêntimos).

Pelo que o resultado de exploração atingiu, o referido valor, negativo, de 38.107,15 euros.

Demonstração de Resultados

Quadro I

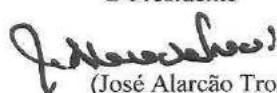
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		
Contas	De 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2018	EUROS
6 GASTOS		
61 Custo Livros Vendidos		5 710,12
62 Fornecimentos e Serviços Externos		147 923,27
63 Gastos com o Pessoal		161 772,60
64 Gastos de Depreciação e Amortização		646,73
65 Perdas por Imparidade		7 050,00
68 Outros Gastos e Perdas		8 389,52
TOTAL DOS GASTOS		331 492,24
7 RENDIMENTOS		
71 Vendas		6 002,90
72 Prestações de Serviços		82 826,65
75 Subsídios à Exploração		5 000,00
78 Outros Rendimentos e Ganhos		199 555,54
TOTAL DOS RENDIMENTOS		293 385,09
RESULTADO		-38 107,15

Pela Direcção

O Contabilista Certificado

O Presidente

O Secretário-geral


(José Alarcão Troni)


(Luís Ressano Garcia Lamas)


(Daniel Moreira)



Quadro II

ACTIVO		
Contas	De 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2018	EUROS
ACTIVO NÃO CORRENTE		
42	Bens do Património Histórico e Cultural	171 459,42
43	Activos fixos tangíveis	146 342,11
	Subtotal	342 856,88
ACTIVO CORRENTE		
33	Inventários	62 338,63
21/23/27	Créditos a receber	19 871,62
	Subtotal	82 210,25
DEPÓSITOS BANCÁRIOS E CAIXA		
11	Caixa	173,42
12	Depósitos bancários à Ordem	48 087,37
	Subtotal	48 260,79
TOTAL DO ACTIVO		473 327,92

FUNDOS PATRIMONIAIS e PASSIVO		
CONTA	De 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2018	EUROS
FUNDOS PATRIMONIAIS		
54	PRÉMIOS (Fundo Aboim Sande Lemos)	84 188,68
56	Resultados Transitados	231 130,89
59	Outras variações nos Fundos Patrimoniais	159 009,42
81	RESULTADO (ano de 2018)	-38 107,15
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		436 221,84
PASSIVO		
22	Fornecedores	2 357,38
23	Pessoal	0,00
24	Estado e outros entes públicos	10 261,32
25	Financiamentos Obtidos	0,00
21/27	Outros Passivos Correntes	22 076,92
28	Diferimentos	2 410,46
TOTAL DO PASSIVO		37 106,08
Total do Fundos Patrimoniais e do Passivo		473 327,92

Lisboa, 31 de Dezembro de 2018

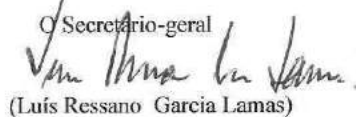
Pela Direcção

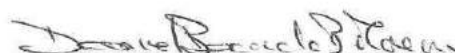
O Contabilista Certificado

O Presidente

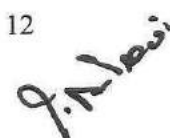
O Secretário-geral


(José Alarcão Troní)


(Luís Ressano Garcia Lamas)



(Daniel Moreira)



2.3 Fundo Aboim Sande Lemos

O Fundo Aboim Sande Lemos (reserva consignada) que, com o acordo da Família do Benemérito Coronel Manuel Aboim Sande Lemos, primeiro presidente do Conselho Supremo, para além do Prémio Aboim Sande Lemos – Identidade Portuguesa – de que foi instituidor, poderá ocorrer, limitadamente e por prazos muito curtos – com a natureza de empréstimos sem juros – a despesas da Sociedade Histórica com o seu funcionamento, investimento ou Oferta Cultural, o que nunca aconteceu.

Em 31 de Dezembro de 2018, a dotação do Fundo Aboim Sande Lemos elevava-se a 216.875,35 euros (neste valor está incluído o imóvel da 5 de Outubro avaliado em 159.009,42 euros), mas cuja reavaliação se impõe após a conclusão das obras em curso.

3. Oferta Cultural

3.1 Folha de Eventos

Janeiro:

Dia 17: Visita ao Castelo de Belver e Centro Interpretativo, Caminho da Fonte Velha com Esculturas, Museu do Sabão, Núcleo Museológico das Mantas e Tapeçarias;



Dia 18: Conferência “Das investigações do passado ao rigor do presente”, pelo Prof. Doutor José Manuel Ferreira Coelho promovida pelo Instituto Alexandre Herculano – Pensar Portugal;

Dia 19: Conferência “Os Jesuítas em Portugal: Um projecto do tamanho do mundo”, pela Prof.^a Doutora Maria de Deus Manso, promovida pela organização juvenil Nova Portugalidade;

Dia 22: Tertúlia “Fim do Império”, com apresentação dos livros ‘Grupos Especiais Paraquedistas, GEP/Moçambique’, de sarg. chefe paraquedista António Sucena do Carmo, ‘Tropas Paraquedistas, a História dos Boínas Verdes Portugueses, 1956/93’ de ten. cor. paraquedista Miguel da Silva Machado e sarg. chefe paraquedista António Sucena do Carmo em articulação com livro do comandante John P. Cann;

Dia 24: Lançamento do livro “Refugiados de Moçambique”, da autoria de Nuno Alves Caetano, promovido pela Comissão Portuguesa de História Militar;

Dia 25: Conferência “‘ESA’ Uma viagem esquecida”, pelo Dr. Henrique Henriques-Mateus, promovido pelo Instituto Bartolomeu de Gusmão – Memória da Aeronáutica Portuguesa;

Dia 26: Conferência “Ordem de São João de Jerusalém, de Rodes e de Malta”, pelo General Alexandre Sousa Pinto, promovida pela Comissão Portuguesa de História Militar;

Dia 30: Visita ao Pinhal Novo, Palmela e Rio Frio (Museu da Música Mecânica, Igreja Matriz de S. Pedro e Palácio de Rio Frio);

Dia 30: Conferência 6.º Debate da Hora: “Política de Reordenamento Florestal – A Prevenção e o Combate aos Fogos”. Promovido pelo CidSenior – Movimento para a Cidadania Sénior.



Fevereiro:

Dia 07: Conferência “A importância da Cultura Portuguesa na Defesa Nacional”, pelo Ten. Cor. João José Brandão Ferreira, promovida pelo Instituto Alexandre Herculano – Pensar Portugal;

Dia 08: Sessão cultural “D. Pedro I: O Monarca Português na História e na Literatura”. Mesa Redonda, com a moderação do Doutor Jorge Pereira de Sampaio e a participação da Prof.^a Doutora Annabela Rita; Prof.^a Doutora Maria Leonor Machado de Sousa; Mestre Ana Maria Arez Romão; Prof. Dr. Duarte Ivo Cruz e General Alexandre Sousa Pinto;



Dia 14: Visita à Assembleia da República, com a coordenação da Dr.^a Isabel Potier, presidente da Ordem dos Cidadãos;

Dias 20 e 21: Visita Cultural a Santar, Penalva do Castelo e e Carregal do Sal;

Dias 20, 21 e 22: Exposição e Leilão de livros da Livraria Olissipo;

Dia 21: Conferência “A Malaca Portuguesa”, pelo Prof. Doutor Pedro Dias, promovida pela Organização Nova Portugal;

Dia 23: Conferência “Da Ordem do Templo à Ordem de Cristo”, pelo Ten. General José Armando Vizela Cardoso, promovida pela Comissão Portuguesa de História Militar;

Dia 26: Visita guiada ao Palácio da Independência de um grupo da Universidade Sénior de Montemor-o-Novo;

Assinatura

Dia 26: Tertúlia “Fim do Império”, com apresentação do 32.º livro da coleção “Fim do Império”: “Guiné/Bolama”, da autoria do Eng.º Tabanez Ribeiro. Promovida pela Comissão Portuguesa de História Militar, Liga dos Combatentes e Sociedade Histórica da Independência de Portugal;

Dia 28: Lançamento do livro “Asas de Portugal na Índia Portuguesa”, da autoria dos Eng.º Luís Barbosa, Cor. Victor Brito e Jornalista Vasco Callixto. Promovido pelo Instituto Bartolomeu de Gusmão – Memória da Aeronáutica Portuguesa.

Março:

De 01 a 16: Exposição de estampas de aguarelas de Uniformes Militares, da autoria de Carlos Ribeiro, doadas à Sociedade Histórica pelo Associado Dr. Pedro Manuel Santos da Cunha;

Dia 03: Visita guiada ao Palácio da Independência de um grupo da Universidade Sénior D. Sancho I (Almada);

Dia 08: Comemoração do Dia Internacional da Mulher – Mulheres Maiores. Uma conversa entre mulheres de várias gerações e com percursos heterogéneos. Promovido pela Junta de Freguesia de Santa Maria Maior;

Dia 09: Visita Cultural a Moura (Convento da Ordem Hospitaleira de São João de Deus, Lagar de Varas do Fojo, Museu de Arte Sacra, Museu Alberto Gordillo e Casa dos Poços);



Dia 10: Visita guiada ao Palácio da Independência de um grupo da Empresa NUEZ (Bankinter);

Dia 10: Lançamento do livro “A União Nacional”, do Dr. Luís Fernando Carasso;

Dia 13: Comemorações Infante D. Henrique – 624.º Aniversário. Visita à exposição “As Ilhas do Ouro Branco – Encomenda Artística na Madeira (séculos XV-XVI)”, no Museu Nacional de Arte Antiga - Uma iniciativa da Sociedade Histórica da Independência de Portugal e do GUIÃO – Centros de Estudos Portugueses.

Dia 16: Conferência “A evolução da arte da guerra na transição séc. XIV - Batalhas de Crécy (26.08.1346) – primeiros canhões – e de Azincourt (25.10.1415)”, pelo General José Calçada, promovida pela Comissão Portuguesa de História Militar;

Dia 17: Conferência “Os meus 10 segredos para a Felicidade”, pelo Dr. Jorge Humberto Dias. Promovida pela APAEF – Associação Portuguesa de Aconselhamento Ético e Filosófico;

Dia 17: Lançamento do livro “O Complexo de Lúcifer”, da autoria da Dr.ª Maria José Vera;

Dia 20: Visita Cultural “Primavera”: Jardim do Cerco e Nova Quinta dos Machados;

Dia 21: Lançamento do livro “Novas Crónicas (e algumas anacrónicas)”, de João Freire - Edições Colibri;

Dia 22: Conferência “LISBOA NAS VISTAS AÉREAS”, pelo Arq.º Filipe Jorge, Dr. Henriques-Mateus e a Prof.ª Doutora Maria Calado, promovido pelo Instituto Bartolomeu de Gusmão – Memória da Aeronáutica Portuguesa;



Dia 23: Conferência “Prisoneiros da Grande Guerra”, pelo Dr. António Cunha de Moraes. Promovida pela Comissão Portuguesa de História Militar;

Dia 26: Tertúlia “Fim do Império”, com apresentação do livro ‘4 Ases e uma Dama’, da autoria de Fernando Farinha, Daniel Gouveia, Conde Falcão, Pedro Cunha e Maria Moraes, com chancela Âncora Editora. Promovida pela Comissão Portuguesa de História Militar, Liga dos Combatentes e Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

Abril:

Dia 05: Sessão Pública sobre Habitação da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior;

Dia 06: Jantar de Aniversário 2018 da Casa dos Açores em Lisboa;



Dia 10: Lançamento do livro “Os flechas – Os Caçadores Guerreiros do Leste de Angola”, da autoria do Comandante John P. Cann. Promovido pela Comissão Portuguesa de História Militar;

Dia 18: Comemorações “Os Teatros-Espaços e Edifícios-Património Geracional”, pelo Prof. Dr. Duarte Ivo Cruz. Com a participação do Arq.º Luís Ressano Garcia Lamas. Por ocasião do Dia internacional dos Monumentos e Sítios 2018;



Dia 18: Conferência “Maria de Lourdes Sá Teixeira – 1.^a aviadora portuguesa – 90.º aniversário do seu brevetamento” pelo Dr. José Sá Fernandes e “Armando Torre do Valle – Pioneiro da Aviação Portuguesa em Moçambique”, pelo Dr. Vasco D’ Avillez. Promovido pelo Instituto Bartolomeu de Gusmão – Memória da Aeronáutica Portuguesa;



Dia 20: Conferência “A Ordem de Sant’Iago da Espada”, pelo Coronel Américo Henriques. Promovido pela Comissão Portuguesa de História Militar;

Dia 23: Tertúlia “Fim do Império”, com apresentação do livro ‘Os meus Três Comandos de Fernando Tamagnini’, da autoria de Isabel Pestana Marques. Promovida pela Comissão Portuguesa de História Militar, Liga dos Combatentes e Sociedade Histórica da Independência de Portugal;

Dia 26: Comemorações São Nuno de Santa Maria. Missa na capela do Palácio (Orago: São Nuno). Celebrante: Padre João Caniço S.J. Uma iniciativa da Sociedade Histórica da Independência de Portugal e do GUIÃO – Centro de Estudos Portugueses;

Dia 26: Conferência “Manifestações de Lusofonia e de Lusofilia em países da Europa do Norte durante os séculos XVII e XVIII”, pelo Doutor Pedro da Silva Germano. Promovida pelo Instituto D. Antão de Almada – Memória de Portugal;

Dia 27: Visita Cultural Montemor-o-Velho e Tentúgal; (Castelo de Montemor-o-Velho, Igreja de Santa Maria da Alcáçova, Convento de Nossa Senhora do Carmo, Igreja Matriz e da Misericórdia e fábrica dos pastéis de Tentúgal).

Maio:

Dia 02: Lançamento do livro “À conversa sobre negociação”, de José Miguel Júdice e Pedro Fontes Falcão. Publicações D. Quixote;

De 03 a 18: Exposição “Grup Art’05”;

Dia 03: Conferência Talleyrand: O Homem e o Diplomata”, pelo Prof. Doutor Eduardo Norte Santos Silva. Promovida pelo Instituto D. Antão de Almada – Memória de Portugal;



Dia 05: Visita guiada ao Palácio da Independência de um grupo da l’Union des Français de l’Etranger (UFE), com o especial acompanhamento do nosso consócio Dr. Loic Le Cam;

Dia 09: Visita guiada ao Palácio da Independência de um grupo de professores das Escolas Conde de Oeiras e Delfim Santos;

Dia 09: Lançamento do livro “História da União de Portugal à Coroa de Castela, de Jeronimo de Franchi Conestaggio”, da autoria do Prof. Doutor Vítor Amaral de Oliveira. A apresentação da obra esteve a cargo dos Profs. Doutores António Dias Farinha e Martim de Albuquerque;



Dia 10: Conferência “O Teatro da Ópera do Tejo”, pela Prof.^a Doutora Aline Gallasch-Hall de Beuvink (Baronesa de Beuvink). Promovida pelo Instituto D. Antão de Almada – Memória de Portugal;

Dia 16: Visita ao Museu da Guarda Nacional Republicana;

Dia 17: Visita guiada ao Palácio da Independência de um grupo da Universidade Sénior de Santo António;

Dia 17: Conferência “Sarmento de Beires: Memória e História de um Pioneiro da Aviação Portuguesa”, pela Prof.^a Doutora Isabel Morujão. Promovida pelo Instituto Bartolomeu de Gusmão – Memória da Aeronáutica Portuguesa;

Dia 21: Sessão Pública de Esclarecimento, Sensibilização e Aconselhamento, sobre Questões de Segurança promovida pelo grupo de Segurança Baixa Chiado, do qual fazem parte a Associação de Dinamização da Baixa Pombalina, a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, a Polícia de Segurança Pública, a Polícia Municipal, o Turismo de Lisboa e o Porto de Lisboa.

Dia 23: Visita guiada ao Palácio da Independência de um grupo da Academia dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa;

Dia 24: Comemorações Sessão Solene do Dia da Sociedade Histórica da Independência de Portugal - 839.º Aniversário do Reconhecimento da Fundação de Portugal (Bula Manifestis Probatum, do Papa Alexandre III, de 23 de Maio de 1179). 157.º Aniversário da Sociedade Histórica da Independência de Portugal (Reunião Fundacional da Comissão Central do 1.º de Dezembro de 1640, na Casa do Fundador e primeiro presidente Feliciano de Andrade Moura, a 24 de Maio de 1861)

Eucaristia na Capela do Palácio da Independência (Orago Nuno de Santa Maria)



Sessão Solene no Salão Nobre



Entrega de Diplomas a Sócios Honorários, Beneméritos e de Mérito



**Entrega do Prémio Aboim Sande Lemos – Identidade Portuguesa/2017
ao Prof. Doutor Roberto Carneiro**



Dia 25: Conferência “Sobre a visão diacrónica da Justiça Militar em Portugal”, pelo Coronel Vítor Manuel Gil Prata. Promovida pela Comissão Portuguesa de História Militar;

Dia 28: Tertúlia “Fim do Império”, com apresentação do livro “A Força Aérea no Fim do Império”, do Ten. Gen. António Bispo, do Major Gen. Ricardo Cubas e do Ten. Gen. José Armando Vizela Cardoso. Promovida pela Comissão Portuguesa de História Militar, Liga dos Combatentes e Sociedade Histórica da Independência de Portugal;

Dia 29: Visita guiada ao Palácio da Independência de um grupo da Escola Conde de Oeiras;

Dia 30: Visita Cultural a Moita e Alhos Vedros (Sítio das Marinhas, Moinho de Maré, Igreja Matriz de S. Lourenço e passeio fluvial a bordo do varino “O Boa Viagem”);

Dia 30: Lançamento do livro “Capim Rubro”, da autoria de José Monteiro.

Junho:

Dia 01: Conferência “Relação Humana e Civilização Europeia – Passos Históricos que a definem”, pelo Prof. Doutor José Paiva Boléo-Tomé. Promovida pela Academia Luís de Camões;

Dia 05: Lançamento do livro “O último Ultramarino”, da autoria do Jornalista Xavier de Figueiredo;

Dia 07: Conferência “Plácido de Abreu: Um meteoro aeronáutico. Aplaudido na América e na Europa”, pelo Jornalista Vasco Callixto. Promovida pelo Instituto Bartolomeu de Gusmão – Memória da Aeronáutica Portuguesa;



Dia 08: Conferência “Baltazar de Almeida Pimentel – Conde de Campanhã”, pelo Prof. Doutor Augusto Moutinho Borges e Eng.º António Pereira de Lacerda. Promovida pela Comissão Portuguesa de História Militar;

Dia 10: Comemorações Cerimónias do 10 de Junho – Dia de Portugal. Participação da Santa Missa de Acção de Graças no Mosteiro dos Jerónimos. Monumento dos Combatentes. Almoço na “Versailles” de Belém;

Dia 13: Recital de Poesia - Fernando Pessoa – Projecto Anéidura. Projeto musical onde o músico e compositor Paulo Sanches alia as suas composições musicais à poesia de Fernando Pessoa;

Dia 14: Lançamento do livro “Tango Quebec Uniform”, pelo Prof. Doutor Luiz Canavarro, da Edições Minervacoimbra;

Dia 15: Conferência “César de Sousa Mendes” pelo Dr. José de Sousa Mendes. Promovida pela Academia Luís de Camões;

Dia 19: Lançamento do livro “Venturas e Aventuras na Índia e Timor”, da autoria da Dr.^a Cristina Malhão-Pereira;



Dia 20: Sessão Cultural. Projeção da curta-metragem ucraniana “Diakuiu” (obrigado) sobre a visão da Ucrânia através do olhar de um professor japonês (30 min.) e da curta-metragem “Herança da Nação” sobre a história de uma camisa bordada ucraniana (60 min.). Promovida pela Embaixada da Ucrânia em Portugal;



Dia 21: Conferência “Alcácer Quibir: Visão ou Delírio”, pelo Arq.^o Luís Costa e Sousa e Apontamento Cultural sobre a Batalha de Alcácer Quibir, pelo Prof. Doutor Vitor Amaral Oliveira;

Dia 21: Lançamento do livro “A extensão da plataforma continental. Portugal e Espanha, dimensões e realidades”. Coordenação de Rafael Garcia Perez e Paulo Neves Coelho – Fronteira do Caos;

Dia 22: Conferência “O Mosteiro de São Bento da Saúde (1573-1833)”, pela Dr.^a Teresa Parra da Silva, promovida pelo Instituto Júlio de Castilho – Estudos Olissiponenses;

Dia 26: Visita guiada ao Palácio da Independência no âmbito das Visitas Comentadas da Câmara Municipal de Lisboa;

Dia 27: Visita Cultural “Pela Linha de Cascais” (Museu da Música Portuguesa, Povoado Fortificado de Leceia e Quinta Real de Caxias);

Dia 27: Visita guiada à Igreja do Menino de Deus;

Dia 28: Conferência “Situação Linguística do Luxemburgo, com destaque para a posição do português”, pelo Dr. António Callixto, Delegado da Sociedade Histórica no Grão-Ducado do Luxemburgo. Promovida pelo Instituto Alexandre Herculano – Pensar Portugal;

Dia 29: Conferência A Guerra dos Cem Anos. Evolução da arte da guerra na Idade Média”, pelo Tenente-General José Antunes Calçada. Promovida pela Comissão Portuguesa de História Militar;

Dia 30: Visita Cultural a Ílhavo (Museu Marítimo de Ílhavo, Aquário dos Bacalhaus e Navio-Museu de Santo André);

Dia 30: Colóquio da Causa Real.

Setembro:

De 10 a 17: Exposição de Pintura da Sasha Godiaieva “Volta do Mar”. Promovida pela Embaixada da Ucrânia;



Dia 15: Visita guiada ao Palácio da Independência de um grupo da Academia Portuguesa de Cultura e Solidariedade de Águeda;

De 16 a 20: Visita Cultural no estrangeiro: Alcácer Quibir (Visita ao local da Batalha dos Três Reis (440 anos). Tanger, Arzila, Larache, Alcácer Quibir, Alcácer Ceguer e Cabo Espartel;

De 18 a 19 Visita Cultural a Arouca: Mosteiro de Santa Maria de Arouca, Museu de Arte Sacra e Casa do Pão de Ló de Arouca, Museu das Trilobites, Casa das Pedras Parideiras e Miradouro da Frecha;

Dia 20: Evocação/Homenagem ao Embaixador Alberto Franco Nogueira: Promovida pela ASHENO – Associação de História do Estado Novo;



De 20 a 27: Exposição de Mosaicos e Pintura de Regina Frank, Eileen McDonough e Céline Coste Carlisle (Triple Grace);

Dia 21: Assembleia de Freguesia, subordinada ao tema da Mobilidade na Freguesia. Iniciativa da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior;



Dia 27: Visita Cultural a Alcanede e Santarém (Grutas do Algar do Pena, Igreja e Claustro do Convento de São Francisco e Igreja de Santa Clara);

Dia 27: Conferência “Alverca. 100 anos de aviação (1918/2018)”, pelo Major Eng.º Luís Barbosa. Promovida pelo Instituto Bartolomeu de Gusmão – Memória da Aeronáutica Portuguesa;

Dia 28: Jornada Europeia do Património: Visita guiada ao Jardim do Palácio e local das reuniões secretas dos Conjurados de 1640. Partilha de Memórias da Jornada da Sociedade Histórica da Independência de Portugal ao local da batalha de Alcácer Quibir: Prof. Dr. José Alarcão Troni, Presidente da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Conde da Barca, jornalista Vasco Callixto, escritor de viagens, e Prof. Doutor Vítor Oliveira, autor da “Sebástica”.

No mês de Outubro:

Dia 02: Lançamento do livro “Stockler – uma família hamburguesa em Portugal e Brasil”, da autoria do historiador Jorge Forjaz;

Dia 10: Visita guiada à Sinagoga Shaaré Tikva “Portas da Esperança”;

Dia 10: Conferência “De D. Duarte a D. João II” do consócio Loïc Le Cam (conferência em francês). Promovida pelo Instituto Fernão Mendes Pinto – Portugal nos Mares da Ásia e regiões fora da jurisdição da Coroa Portuguesa, designadamente o Vietname;



Dia 12: Conferência “Criptografia”, do Ten. Cor. Francisco Magro, promovida pela Comissão Portuguesa de História Militar;

Dia 15: Conferência “União Europeia, a Babel organizada dos nossos dias”, pelo Dr. António Callixto, seguida da posse de Delegado da Sociedade Histórica da Independência de Portugal no Luxemburgo. Promovida pelo Instituto Alexandre Herculano – Pensar Portugal;

Dia 17: Visita Cultural a Leiria (Museu de Leiria, Igreja da Misericórdia de Leiria e Rota d'O crime do Padre Amaro);

Dia 17: Encontro/Debate do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza. Iniciativa da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior;



Dia 17: Conferência “O hangar do balão em Alverca”, pelo Eng.º Jorge Lima Basto. Promovida pelo Instituto Bartolomeu de Gusmão – Memória da Aeronáutica Portuguesa;

De 20 a 27: Exposição de Filatelia – 75.º Aniversário do do Clube Filatélico de Portugal;

Dia 22: Tertúlia “Fim do Império”, com apresentação do livro “O primeiro Ranger Português”, do Major-General Rodolfo Begonha. Promovida pela Comissão Portuguesa de História Militar, Liga dos Combatentes e Sociedade Histórica da Independência de Portugal;

Dia 24: Visita guiada ao Palácio da Independência de um grupo da UNISABER;

Dia 25: Comemorações 871.º Aniversário da Conquista de Lisboa e Dia da Portugalidade. Igreja de Santa Luzia e S. Brás e Museu de Artes Decorativas, no Palácio Azurara (Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva). Iniciativa da Sociedade Histórica da Independência de Portugal e Guião – Centro de Estudos Portugueses;

Dia 26: Conferência “D. Afonso Henriques: A guerra e os objectivos nacionais”, pelo General António Eduardo Barrento. Promovida pela Comissão Portuguesa de História Militar.

Novembro:

Dia 05: Lançamento do livro “A Batalha da Jutlândia – Nos jornais O Século, Berliner Tageblatt e Sunday Pictorial” da autoria da Dr.ª Graça Fernandes. Apresentação pelo Comandante Rodrigues Pereira;

De 8 a 17: Exposição de Pintura e Cerâmica, em prol dos Missionários de S. João Baptista para a sua Missão no Marrere, em Nampula, Moçambique. Da artista Maria Teresa Domingos;



Dia 08: Colóquio “A Grande Guerra (1914.1918): memória e consequência”. Promovido pela Academia das Ciências de Lisboa, Academia Portuguesa de História, Academia Nacional de Belas Artes, Academia de Marinha, Sociedade de Geografia de Lisboa e Comissão Portuguesa de História Militar;

De 09 a 10: Visita Cultural “Rota do Românico – Magusto”. (Centro de Interpretação do Românico; Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro; Casa Museu do Pão de Ló de Margaride; Monte de São Félix; Igreja de São Pedro de Rates; Casa do Risco – Bordado da Terra de Sousa; Solar de Sergude);

Dia 09: Lançamento do livro “Memórias de um Militar e Engenheiro antes e depois do 25 de Abril”. 1.º vol.: 1959-1973, do Cor. Eng.º Agostinho Mourato Grilo. Apresentação pelo Dr. Manuel Barata Simões e pelo Cor. Eng.º José Berger;



De 12 a 15: XXVII Colóquio de História Militar: "O Liberalismo e os Militares em Portugal", promovido pela Comissão Portuguesa de História Militar;

Dia 14: XII Colóquio Tobias Barreto "Historiografia e Hermenêutica da Filosofia Luso-Brasileira". Promovido pelo Instituto de Filosofia Luso-Brasileira;

Dia 17: Visita guiada ao Palácio da Independência de um grupo da Associação de Numismática;

Dia 19: Tertúlia "Fim do Império", com apresentação do livro "O Padre de Savimbi", do Padre Manuel Oliveira, com o prefácio do Cardeal D. Manuel Clemente; promovida pela Comissão Portuguesa de História Militar, Liga dos Combatentes e Sociedade Histórica da Independência de Portugal;

Dia 21: Conferência "Fernão de Magalhães: um agente secreto de D. Manuel I?", pelos Eng.^{os} José e António Mattos e Silva. Integrada nas comemorações dos 500 anos da data da partida da expedição que viria a efetuar a primeira viagem de circum-navegação da Terra. Iniciativa do Instituto Alexandre Herculano – Pensar Portugal;

Dia 22: Visita guiada ao Palácio da Independência de um grupo da Academia de São Domingos de Benfica;

Dia 22: Reunião da Assembleia Geral da Associação da Nobreza Histórica de Portugal;

Dia 22: "A Civilização dos Criadores – Código Cultural. Tradições e Contemporaneidade da Ucrânia e de Portugal na Economia Criativa". Apresentação de um projecto sobre a cultura Cucuteni-Tripillia que existiu nos territórios da antiga Ucrânia, Moldávia e Roménia no período de 5200 a 3500 a. C. Promovida pela Embaixada Ucrânia em Portugal;



Dia 22: Lançamento do livro “refugiados de Angola”, de Nuno Alves Caetano; promovido pela Comissão Portuguesa de História Militar;

Dia 26: Conferência “Missões da Força Aérea em Moçambique, na Guerra do Ultramar 1964 - 1974 “, pelo Ten. Gen. Pilav José Armando Vizela Cardoso. Promovida pelo Instituto Bartolomeu de Gusmão – Memória da Aeronáutica Portuguesa;

Dia 28: Lançamento do livro “Portugal na 1.ª Guerra Mundial. Uma História Militar Concisa”. Promovido pela Comissão Portuguesa de História Militar;



Dia 30: “Testamento de um Miliciano”, da autoria do consócio Cap. Dr. Luís Fernandes.

Dezembro:

Dia 01: Comemorações do 1.º de Dezembro:

**Homenagem aos Heróis da Restauração e da Guerra da Aclamação,
na Praça dos Restauradores**



Inauguração da Exposição de Pintura “Cenas...”, de Mariana Mattos e Silva



7.º Desfile de Bandas Filarmónicas, na Praça dos Restauradores



**Espectáculo “Dança seiscentista da época da Restauração”,
pelas Danças com História**



Conferência “Os argumentos da paz, no 350.º aniversário do Tratado Madrid-Lisboa de 1668”, pela Prof.^a Doutora Ana Leal de Faria



Assinatura do Livro de Honra, no Salão Nobre do Palácio da Independência



Missa Solene de Acção de Graças, na Igreja Paroquial de Santa Justa e Santa Rufina (Igreja de São Domingos)

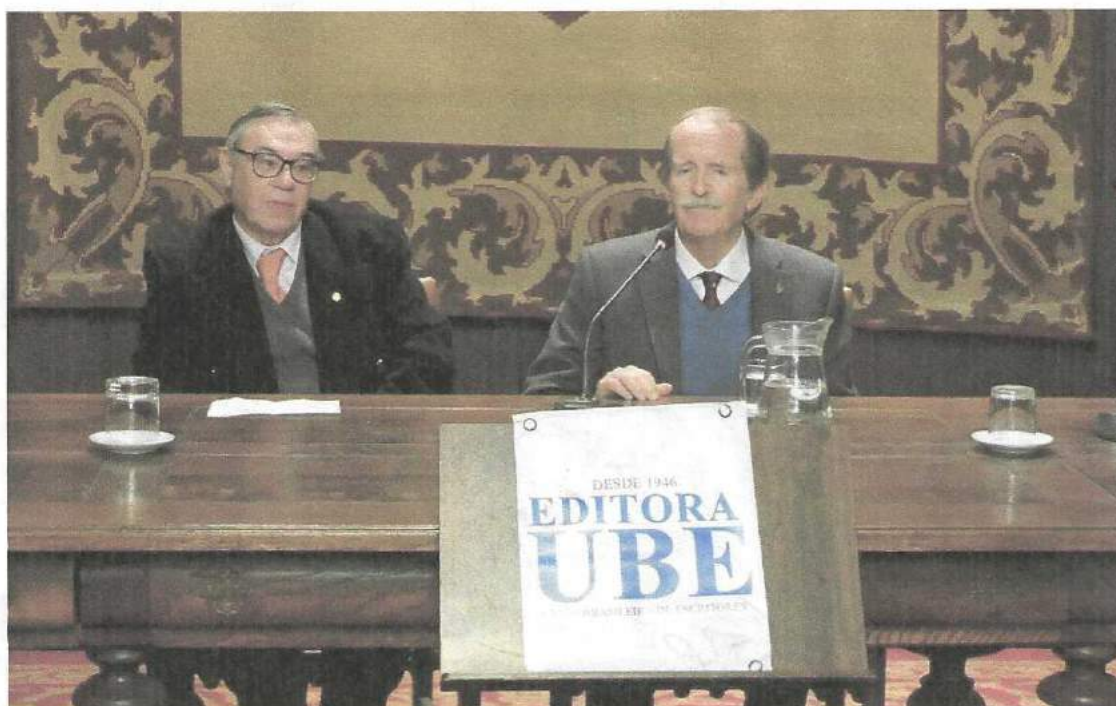


Dia 03: Sessão Cultural: Missa evocativa do 466.º aniversário da morte de São Francisco Xavier. Apresentação Instituto Fernão Mendes Pinto “Visita improvável de Fernão Mendes Pinto”. Danças com História (Texto de Sérgio Luís de Carvalho). Comunicação sob o tema “De Malaca a Shang-Chouan: os caminhos de São Francisco Xavier nos mares da China e do Japão”, pelo Comandante Luís Jorge Rodrigues Semedo de Matos. Promovido pelo Instituto Fernão Mendes Pinto – Portugal nos Mares da Ásia e Regiões Asiáticas fora da jurisdição da Coroa Portuguesa, designadamente o Vietname;



Dia 05: Passeio Natalício: Casa Ermelinda Freitas (Fernando Pó – Setúbal), Quinta da Conceição (Azeitão) e Almoço natalício no Restaurante Dona Isilda;

Dia 05: Lançamento do livro “Os Monges Guerreiros de Goyos e a Ordem do Hospital em Portugal”, da autoria de Durval de Noronha Goyos Jr..Promovido pela Fundação Manuel II e pela Editora União Brasileira de Escritores;



Dia 06: Conferência “A Directiva Estratégica do Estado-Maior-General das Forças Armadas para o período de 2018 a 2021”, pelo Almirante António Silva Ribeiro, Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Iniciativa do Instituto Alexandre Herculano – Pensar Portugal;



Dia 07: Gala Comemorativa: 20.º Aniversário da “Plataforma Saúde em Diálogo”;

Dia 08: Lançamento do livro “A Ilha dos Deuses”, de Luís Correia Mendes;

Dia 13: Conferência “Fundação da Delegação da Madeira”, pelo Cor. Prof. Doutor Rui Carita — Delegado da Sociedade Histórica da Independência de Portugal na Madeira;



Dia 13: Conferência “A saga do 2.º Liberalismo do fim da 1.ª Guerra Civil (1834) à 1.ª Regeneração”, pelo Cor. Américo Henriques. Promovida pela Comissão Portuguesa de História Militar;

Dia 15: VI Colóquio Tradição e Revolução;

Dia 17: Tertúlia “Fim do Império”, com apresentação do livro “Moçambique – Memórias que o tempo não apaga”, da autoria do Ten. Cor. Luís Borges. Promovida pela Comissão Portuguesa de História Militar, Liga dos Combatentes e Sociedade Histórica da Independência de Portugal;

Dia 18: Descerramento da Lápide Comemorativa da Visita à Sociedade Histórica da Independência de Portugal da Primeira Dama da Ucrânia, Senhora Doutora Maryna Poroshenko. Concerto do Grupo da Música Antiga Pracht-Ensemble (cidade de Odesa, Ucrânia). Promovida pela Embaixada da Ucrânia em Portugal e a Sociedade Histórica da Independência de Portugal;

Dia 18: Conferência “Da Investigação ao emprego Operacional. UAVs na Força Aérea” pelo Cap. Eng.º Aeronáutico João Caetano. Promovida pelo Instituto Bartolomeu de Gusmão – Memória da Aeronáutica Portuguesa;

Dia 20: Conferência “No Centenário do Presidente-Rei Sidónio Pais (1918-2018)”, pelo Prof. Doutor Jaime Nogueira Pinto. Promovida pelo Instituto Alexandre Herculano – Pensar Portugal.



Paral além destes eventos avulsos, a Sociedade Histórica tem em contínuo a Academia Luís de Camões, com sessões diárias, o Círculo de Leitura, com sessões semanais e o Círculo de Estudos Filatélicos, com sessões mensais.

No caso da Academia Luís de Camões cumpre salientar que esta academia desenvolveu uma intensa actividade na partilha de saberes, através do seu Curso Geral, com um programa diversificado constituído por módulos que abrangeram temas como a História de Portugal no Contexto Europeu, Estudo de Ex-Libris, Figuras e Factos pouco conhecidos da História de Portugal, História do Cinema, Filosofia Portuguesa, Filosofia dos anos 40 (Literaturas e Artes), Numismática, Portugal Místico e Sociedade Civil, durante o período de Outubro a Junho. Completou-se o ano académico no trimestre (Outubro - Dezembro) com um novo conjunto de módulos que se implementaram: História da Cidade de Lisboa, Portugal e as Relações Internacionais, História da Alimentação, Língua e Cultura Portuguesa no Oriente e Ciência das Religiões. Este conjunto de temas envolveu professores universitários das diferentes áreas do saber que generosamente colaboram connosco contribuindo para que o Curso Geral mantenha um grande patamar de qualidade.

3.2 Explicação

No detalhe da Oferta Cultural de 2018, seguiu-se o tradicional critério da Folha de Eventos.

No entanto, nos últimos dois anos – 2016 e 2017 – a oferta cultural foi agregada por Institutos, Centro de Estudos, Círculos, Biblioteca, Arquivo Histórico, Galeria de Arte Fernando Pessoa e Academia Luís de Camões, organização sistémica que se nos afigura mais correcta, pelo que esta será reprimada nos Relatórios, relativos aos balanços nos próximos anos.

Considera-se útil a presente explicação aos Associados.



4. Palácio da Independência

4.1 Recuperação do Conjunto Monumental – Palácio da Independência

O estudo prévio de recuperação do Palácio da Independência – Monumento Nacional – foi concluído e aprovado pelos Corpos Sociais da Sociedade Histórica da Independência de Portugal e pelo Ministério da Cultura – Direcção Geral do Património do Estado, tendo sido apresentado em Novembro à Câmara Municipal de Lisboa, acompanhado das indispensáveis estimativas do custo das obras, para efeito de aprovação e financiamento.

O Município de Lisboa, através do seu presidente, reiterou a irreversibilidade das obras do Palácio da Independência, encontrando-se concluído e aprovado pelo Ministério da Cultura o referido acordo tripartido destinado ao financiamento e execução do concurso público da obra.



Como salientado, nos termos do protocolo aprovado serão donos da obra a Sociedade Histórica da Independência de Portugal, financiador do Município de Lisboa e proprietário e supervisor o Estado, representado pelo Ministério da Cultura, através da Direcção Geral do Património Cultural.



39
J. A. Costa

A Sociedade Histórica aguarda apenas autorização da entidade financiadora para avançar com o projecto da obra e cadernos de encargos necessários ao lançamento do concurso público internacional para a sua execução.

4.2 Arquivo Histórico

O Arquivo Histórico possui um rico património documental que exprime bem o contexto e a acção desenvolvida pela então Comissão Central 1.º de Dezembro e pela sua sucessora Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

No cumprimento de uma das suas funções – dar a conhecer o seu acervo – único e de particular interesse para o estudo da nossa História Contemporânea, tem vindo a apoiar projectos de investigação. Com documentação relevante sobre a história da Instituição, do Palácio Almada sua sede (um dos mais representativos exemplos seiscentistas da área urbana de Lisboa), Monumento aos Restauradores de 1640 (erguido por subscrição promovida pela Comissão e inaugurado em 1886), e mais recentemente o Monumento a D. João II em 1988 de iniciativa da Sociedade Histórica da Independência de Portugal em parceria com a Expo 98.

Salienta-se a particular importância de espécimes produzidas por grandes figuras nacionais como; Fontes Pereira de Melo, Manuel de Arriaga, Adolfo Coelho, Gago Coutinho, João de Barros, Bernardino Machado, Jaime Cortesão, Raul Proença, Aquilino Ribeiro, Trindade Coelho entre outros, destacando-se o período 1917-1930, onde a Instituição assume activa acção de denúncia, junto da opinião pública, dos problemas considerados atentatórios da liberdade, autonomia e integridade territorial de Portugal. Esta forma de afirmação reflecte não só a conjuntura interna como externa do país e a sua vulnerabilidade num novo contexto europeu, seduzida para uma eventual União Ibérica, está bem presente na valiosa documentação existente.

4.3 Biblioteca da Restauração

A Biblioteca da Restauração tem vindo a adaptar-se sucessivamente ao nível da organização das colecções num constante reaproveitamento do espaço.

O Núcleo está totalmente identificado, em suporte de papel, disponível para consulta.

Deve-se ao saudoso Director Eng.º Eurico de Ataíde de Malafaia a dinamização dos “Encontros na Biblioteca”, espaço que em muito valoriza a investigação e divulgação dos acervos arquivísticos e bibliográficos da Sociedade Histórica da Independência de Portugal.

5. Agradecimentos

A Direcção, após apresentados os dados referentes à actividade desenvolvida em 2018, considera seu dever destacar que grande parte do que foi realizado não teria sido possível sem a boa vontade e dedicação dos Associados, que tomaram a seu cargo a responsabilidade pelas múltiplas realizações, o empenho e zelo da comunidade de Trabalho, assim como de diversas entidades que deram preciosas ajudas à Sociedade Histórica.

Por isso, desejamos registar agradecimentos especiais às seguintes individualidades, instituições e estruturas orgânicas:

- Associados e suas Famílias que, com a presença e justos reparos, elogios e sugestões, manifestaram solidariedade e deram vida às actividades da Sociedade Histórica;
- Sua Excelência o Presidente da República, Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, que reatou a antiga tradição da presidência do Chefe do Estado – Rei ou Presidente – nos Restauradores, das Cerimónias do Dia 1.º de Dezembro;
- Sua Excelência o Primeiro-Ministro, Dr. António Costa, a quem Portugal ficou devendo a repriminção dos feriados nacionais extintos em 2012 e a Sociedade Histórica a sua simpatia e solidariedade, designadamente expressos na escolha do seu Salão Nobre para a cerimónia da Referenda da Lei da Assembleia da República, que ripristinou os quatro (4) Feriados Nacionais extintos na legislatura anterior;
- Sua Alteza Real o Duque de Bragança – representante de D. João IV, o Rei Restaurador, e de seus filhos D. Afonso VI e D. Pedro II, Reis Vitoriosos da Guerra da Aclamação – presente nos Restauradores – a quem a Sociedade Histórica deve inúmeras manifestações de apreço e de simpatia;
- Sua Excelência a Ministra da Cultura, Dr.ª Graça Fonseca, pela grande simpatia e permanente solidariedade para com a Sociedade Histórica, decisivas para os bons resultados e desenvolvimento das suas actividades, bem como à Senhora Directora Geral do Património Cultural;
- Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional pelo estímulo e apoio que vem dando à Sociedade Histórica, o que é decisivo para os bons resultados e desenvolvimento das suas actividades;
- Senhor Presidente do Município de Lisboa pelo alto sentido de Estado que revelou na atribuição da prioridade à recuperação do conjunto monumental do Palácio da Independência – Palácio, Jardim do século XVII, Chaminés e trecho da Muralha Fernandina às Portas de Santo Antão – bem como à instalação no Monumento Nacional do Centro Interpretativo da Restauração e da Guerra da Aclamação, com início das obras em 2019 ou 2020;
- Suas Excelências os Chefes do Estado-Maior General das Forças Armadas, Estado-Maior da Armada, Estado-Maior do Exército e Estado-Maior da Força Aérea, pelo incondicional apoio à realização das Cerimónias Comemorativas do 1.º de Dezembro, nos Restauradores e no Palácio da Independência, sem o qual aquelas Comemorações não teriam o brilho e dignidade com que anualmente honram a Nação Portuguesa;

- Sua Excelência o Chefe do Estado-Maior do Exército, agradecimento específico pela colaboração excepcional prestada às Cerimónias Comemorativas do 1.º de Dezembro, tendo tido a seu cargo, em 2018, todo o cerimonial militar;
- Sua Excelência a Embaixadora e Querida Amiga, Dr.ª Inna Ohnivets, por, frequentemente, honrar a Sociedade Histórica com cerimónias e eventos icónicos da História, Cultura e Identidade da Nação Ucraniana – cuja numerosa e muito activa comunidade, residente em Portugal constitui óbvia mais-valia para a Nação Portuguesa e para a sua tradição multicultural de encontro de culturas – das quais se destaca, a título de mero exemplo, a reunião da Primeira Dama Doutora Maryna Poroshenko, com as crianças ucranianas e luso-ucranianas, no âmbito da construção da Paz e da Amizade na nossa Casa Comum – o Planeta Terra – nas palavras de Sua Santidade o Papa Francisco. Ou seja, a comunidade internacional do século XXI. A visita da Primeira-dama à Sociedade Histórica ocorreu a 18 de Dezembro de 2017, no âmbito da Visita de Estado a Portugal do seu marido, o Presidente Petro Poroshenko, tendo a lápide comemorativa da efeméride tido lugar a 18 de Dezembro de 2018, no aniversário da presença da Primeira-dama na Galeria de Arte Fernando Pessoa, do Palácio da Independência. A Primeira-Dama da Ucrânia, na mesma data – 18 de Dezembro de 2017 – assinou o livro de Honra da Sociedade Histórica;
- Município de Lisboa, pela sempre valiosa colaboração que, anualmente, concede à realização das Cerimónias do 1.º de Dezembro; Polícia Municipal, pela forma competente como coordenou os dispositivos de trânsito nas Cerimónias daquele Dia; EMEL – Empresa Municipal de Mobilidade e Estacionamento de Lisboa, pela autorização de estacionar viaturas numa das zonas da artéria lateral dos Restauradores, durante todo o Dia 1.º de Dezembro;
- Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, freguesia de proximidade da Sociedade Histórica, pelo apoio e simpatia com que o seu presidente e vogais vêm distinguindo esta Instituição;
- EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural – empresa municipal de Lisboa, pela notável organização e coordenação no Desfile Nacional de Bandas Filarmónicas, evento inserido no âmbito das Cerimónias Comemorativas do 1.º de Dezembro, com especial destaque para a sua simpatiquíssima, muito competente e disponível presidente, Dr.ª Joana Gomes Cardoso;
- Movimento 1.º de Dezembro de 1640 e ao seu ilustre coordenador, Dr. José Ribeiro e Castro, agradecimento muito especial pelo valiosíssimo apoio à Sociedade Histórica na defesa da repriminção do Feriado do 1.º de Dezembro, Dia da Restauração da Independência de Portugal e organização anual do Desfile Nacional de Bandas Filarmónicas;
- Direcção Nacional da Polícia de Segurança Pública, particularmente aos agentes da Divisão de Segurança e da Divisão de Trânsito, pela forma eficiente como montou os dispositivos de segurança e trânsito nas Cerimónias do 1.º de Dezembro;
- Descendentes dos Conjurados de 1640 e dos Pais-Fundadores da Comissão Central 1.º de Dezembro de 1640, criada em 1861 e antecessora da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, sempre presentes nas principais efemérides da Restauração e da Guerra da Aclamação e em outras actividades relevantes para a Memória de Portugal;

- Reverendíssimo D. Joaquim Mendes, Bispo auxiliar do Patriarcado de Lisboa, e Rev. Pe. João Caniço pela prestimoso apoio à celebração da Missa Solene de Acção de Graças do 1.º de Dezembro;
- Casa Pia de Lisboa e seus ilustre Presidente e Professores pela participação, anual, do seu Coro Juvenil da Casa Pia de Lisboa, nas Cerimónias Comemorativas do 1.º de Dezembro;
- Personalidades que, com a sua simpatia, se disponibilizaram a fazer parte do júri para atribuição do Prémio Aboim Sande Lemos – Identidade Portuguesa de 2017, concedido em 2018;
- Instituições que firmaram protocolos de cooperação com a Sociedade Histórica, estabelecendo parcerias úteis que permitiram o alargamento do âmbito das suas actividades da Instituição e seus parceiros estratégicos;
- Ilustre Associado Dr. René Rodrigues da Silva, membro do Conselho Supremo, pela coordenação de actividades no âmbito da Filatelia, no Palácio da Independência (Círculo de Estudos Filatélicos);
- Ilustres Associadas Dr.^{as} Élia Pereira de Almeida e Leonor Telles, pela coordenação do Círculo de Leitura, as quais permitiram animar criativamente, em base semanal, os Associados da Sociedade Histórica;
- Presidentes dos Institutos, seus vice-presidentes e demais membros, Centros de Estudos, Biblioteca da Restauração, Arquivo Histórico e Academia Luís de Camões, pela inextinguível dedicação e competência como vêm organizando os respectivos ciclos de conferências e outras iniciativas culturais;
- Ilustre Associado Dr. Raul Basto de Almeida pela dedicação e saber com que organizou, manteve e acompanhou as visitas culturais em Lisboa, e às nossas colaboradoras Sr.^{as} D.^a Maria do Céu Fernandes e D.^a Sofia Rocha, pela excelente organização das viagens de Turismo Cultural, ao longo do País, bem como pela qualidade dos serviços de Tesouraria e secretaria;
- Ilustres conferencistas que, graciosamente e com grande saber, participaram em conferências, palestras e colóquios realizados pela Sociedade Histórica, por sua iniciativa ou em parceria com outras entidades;
- Associados e entidades que, com a sua generosidade, ofereceram quadros, livros e objectos vários à Sociedade Histórica, com destaque para o Eng.º Sepulveda Correia pela doação de um valioso conjunto de obras da sua Biblioteca e Dr. Mário Beja Santos pela oferta de uma lindíssima Tapeçaria emoldurada;
- Mesa da Assembleia Geral, Conselho Supremo e Conselho Fiscal – assim como os seus ilustres presidentes Ten. General Pilav. José Baptista Pereira, Juiz Conselheiro Prof. Doutor José Manuel Monteiro da Silva e Almirante Nuno Vieira Matias –, pelo precioso apoio prestado à Direcção;
- Conselho Supremo – seu Presidente e Mesa – pelo notável trabalho de consultadoria estratégica dos Corpos Sociais, com destaque para a Direcção;
- SROC – Sociedade Revisores Oficiais de Contas e Contabilista Certificado pela assiduidade, competência e rigor com que acompanharam a gestão financeira da Sociedade Histórica;

- Presidentes dos Conselhos Regionais em Portugal e Delegados no estrangeiro – especialmente na Diáspora e Lusofonia – cuja colaboração permitiu descentralizar a actividade da Sociedade Histórica da Independência de Portugal;
- Colaboradores, pela dedicação e compreensão dos objectivos da Sociedade Histórica, com óbvio destaque para a Dr.^a Ana Maria Proserpio, Chefe de Gabinete dos Corpos Sociais, pela inextinguível dedicação e competência, Dr.^a Silvina Fernandes, Assistente dos Corpos Sociais, igualmente, pelas suas elevadas dedicação e competência, D.^a Maria do Céu Fernandes, Tesoureira, pelas suas inextinguíveis dedicação e competência, designadamente na importantíssima vertente do Turismo Cultural, assim como à Sr.^a D.^a Sofia Rocha, pelo apoio administrativo à secretaria e ao Turismo Cultural, e muito especialmente, ao Senhor Jorge Campos, pela dedicação e competência com que tem chefiado os Serviços Administrativos.

Por último, cumpre-nos formular a seguinte proposta:

Que seja aprovado, pela Assembleia Geral, um voto de louvor ao Conselho Fiscal, pelo zelo, empenho e eficiência com que exerceu as suas funções, procedendo, com regularidade, ao exame das contas e actividades da Sociedade Histórica; concedido à Mesa da mesma Assembleia Geral – e seu Presidente - um voto de louvor pela direcção dos trabalhos e de confiança para a redacção da Acta, bem como, finalmente, conferindo um voto de louvor ao Conselho Supremo – seu Presidente e Mesa – pelo notável trabalho de consultadoria estratégica dos Corpos Sociais com destaque para a Direcção.